

# O jornalista e os discursos sobre o seu trabalho

*The journalist and the discourses about his work*

■ CLAUDIA NOCIOLINI REBECHI\*

FIGARO, Roseli (Org.). (2013). NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael  
*As mudanças no mundo do trabalho do jornalista.*  
São Paulo: Ed. Atlas/Salta, 2013, 336 p.

## RESUMO

Resultado de uma investigação coletiva dos pesquisadores do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da ECA-USP, a obra *As mudanças no mundo do trabalho do jornalista* oferece significativas reflexões sobre o perfil profissional do jornalista face às atuais configurações de sua atividade de trabalho. Ao privilegiar o ponto de vista do trabalhador jornalista, o percurso teórico-metodológico da pesquisa exposta no livro apresenta a construção de um cenário analítico que revela as condições, os embates, as contradições e as resistências vividas por uma classe profissional confrontada com a apropriação do seu saber-fazer pelo capitalismo constantemente reinventado.

**Palavras-chave:** jornalista, perfil profissional, comunicação, trabalho, análise do discurso

## ABSTRACT

As a result of a collective investigation of the researchers from the Communication and Work Research Center of ECA-USP, the book *As mudanças no mundo do trabalho do jornalista* offers meaningful reflections of the professional profile of the journalist because of the current settings of their work activity. By privileging the viewpoint of the journalist, the route of the theoretical and methodological research exposed to the book presents the construction of a scenario which shows the analytical conditions, the conflicts, contradictions and resistances experienced by a professional class who is confronted with the appropriation of their know how by the reinvented capitalism.

**Keywords:** journalist, professional profile, communication, work, discourse analysis

\* Mestre e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, com estágio de pesquisa no *Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris* do CNRS. Bolsista de doutorado da FAPESP. E-mail: claudiarebechi@usp.br

**D**E QUE FORMA a comunicação emerge do mundo do trabalho, face às suas contínuas transformações? Quais contornos a comunicação adquire ao ser apreendida como atividade essencialmente humana na realização do trabalho? Quais são os elementos geradores da comunicação quando essa se manifesta intrínseca à conformação das relações de trabalho, hoje ou no nosso passado? Qual é a relação dos profissionais de comunicação com sua atividade de trabalho? Estas e outras questões integram as problemáticas discutidas pelos membros do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da ECA-USP (CPCT) e, portanto, são preocupações que orientaram os pilares de sua mais recente obra *As mudanças no mundo do trabalho do jornalista*.

Sob a organização de Roseli Figaro, professora e pesquisadora da ECA-USP e coordenadora do CPCT, o livro expõe, em especial, o desenvolvimento de uma extensa pesquisa realizada entre 2009 e 2012 com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Trata-se de um estudo que objetiva indicar as características do perfil do profissional jornalista delineadas em meio às modificações de sua atividade de trabalho, impulsionadas pela modernização dos processos produtivos.

Conforme já é de conhecimento do leitor, o sistema capitalista está em permanente busca de novas maneiras de manter sua hegemonia e, dentre seu rol de estratégias, cria e atualiza formas de gestão, de organização e de realização do trabalho que propiciem a manutenção da exploração da força de trabalho de homens e mulheres. Nessa direção, as atividades profissionais, ao mesmo tempo, perdem e ganham funções, recebem novas demandas e são obrigadas a esquecer outras, incorporam competências em resposta aos modelos capitalistas de produção que não cessam de se reinventar.

O trabalho dos jornalistas não está isento dessa lógica. E é exatamente isso que o livro mostra a partir de suas opções teórico-metodológicas e de seu esforço analítico explicitados nos seus três apurados capítulos. Seus autores – Roseli Figaro, Cláudia Nonato e Rafael Grohmann – possibilitam-nos conhecer as facetas das mudanças do trabalho do jornalista, privilegiando aquilo que parece ser o mais original: o ponto de vista do próprio trabalhador.

Em todas as fases da pesquisa, optou-se por encorajar os jornalistas a expressar os desafios que enfrentam cotidianamente na sua atuação profissional, seja nas corporações privadas ou públicas e nos grupos de comunicação, seja nas grandes redações, nas agências de comunicação, nas assessorias de imprensa, e, inclusive, como profissionais *freelancers*. O leitor perceberá que a pesquisa esteve ancorada na intenção de ouvir o que o jornalista, com vínculos empregatícios diferenciados, tem a falar sobre o seu trabalho nas diversas esferas de sua atuação profissional. Especialmente, no momento das

entrevistas em profundidade e na realização dos grupos focais, colocou-se o jornalista entrevistado confrontado com o seu saber-fazer e com as condições de trabalho impostas a eles por seus empregadores e pela sociedade. Nestes momentos, suas falas revelam e escondem problemáticas que constituem os embates e as contradições do mundo do trabalho do jornalista, pois, como afirma Figaro: “toda a estratégia da pesquisa está voltada para a construção dos sentidos do trabalho por meio do conhecimento do sujeito que trabalha. O perfil do profissional. A comunicação *sobre* o trabalho. A discussão entre os profissionais *sobre* o trabalho” (p. 131).

Logo no primeiro capítulo do livro, Figaro traz para o leitor um panorama rico em detalhes de todos os passos da investigação: seus pressupostos, seus métodos de coleta de dados e as formas de análise dos resultados alcançados. Inclusive, aponta conclusões fundamentais para compreendermos os capítulos seguintes. Nota-se a grande preocupação em mostrar o rigor metodológico da pesquisa empírica que contou com uma combinação de métodos. Conforme anuncia a autora já na introdução da obra, trata-se de uma opção metodológica necessária para responder “à complexidade e à interdisciplinaridade dos objetos no campo da Comunicação” (p. 14).

Figaro empenha-se em mostrar os dados e as constatações que envolvem ambos os vieses do estudo: quantitativo e qualitativo. Articula-se isso, num primeiro momento, ao discorrer sobre a análise cruzada das amostras da pesquisa, trazendo à tona similaridades e distinções entre os jornalistas entrevistados. Nesse caso, é apresentado um mapa de aspectos constitutivos do perfil socioeconômico e cultural do trabalhador jornalista. Em seguida, as falas dos entrevistados são discutidas com o apoio da análise do discurso, de linha francesa. Conhecemos, portanto, o tratamento do material de caráter qualitativo. Sobretudo, é neste ponto do livro que as vozes dos trabalhadores aparecem com mais veemência. Os depoimentos dos jornalistas nas entrevistas em profundidade e nos grupos focais trazem seus conflitos, suas concordâncias e discordâncias com a profissão, com as formas de fazer jornalismo atualmente e com as condições de realizar a sua atividade de trabalho. A habilidade dos pesquisadores em problematizar e discutir os sentidos dessas falas, por meio de um conhecimento teórico e conceitual adequado sobre a configuração do mundo do trabalho e suas permanentes transformações, traz à tona uma série de questões essenciais para entendermos a profissão do jornalista hoje:

Há falas polêmicas. Há relatos de vida que revelam experiências que contextualizam problemas que fazem parte do exercício da profissão no quadro atual das relações de negócio da mídia e o discurso do jornalismo. Diferentes pontos de

vista são contextualizados quando seus enunciadores revelam seus lugares de fala. São essas pessoas, com as respectivas visões de mundo, que dão personalidade ao jornalismo que se pratica hoje (p. 110).

Nos dois outros capítulos do livro, Cláudia Nonato e Rafael Grohmann, doutorandos e membros do CPCT da ECA – USP, complementam o cenário analítico da pesquisa ao oferecerem mais detalhes, respectivamente, quanto ao trabalho dos jornalistas associados ao Sindicado dos Jornalistas do Estado de São Paulo e ao trabalho dos jornalistas *freelancers*.

Ao tomarmos como pressuposto que a configuração atual da atividade de trabalho do jornalista, independentemente de seu vínculo empregatício, incorporou diversos elementos dos novos modelos produtivos capitalistas, tais como: flexibilização, polivalência e individualização, podemos dizer que existe um conjunto de características que conformam um perfil profissional do jornalista baseado na intensa *precarização* do trabalho; termo consagrado pelo sociólogo Ricardo Antunes.

Por outro lado, é interessante observar que a abordagem sobre o trabalho dos jornalistas sindicalizados, apresentado por Cláudia Nonato, traz algumas particularidades que os distinguem das demais amostras da pesquisa como um grupo com mais tempo de vida e de profissão. Tendo isso em vista, enxergam as transformações que têm afetado a realização do seu trabalho de maneira diferenciada, percebendo com mais clareza a lógica cruel da exclusão imposta pelos modelos produtivos contemporâneos.

Sobretudo, a investigação com os jornalistas sindicalizados pode despertar grande curiosidade do leitor na medida em que ele se depara com uma outra pesquisa – de menor fôlego, mas não menos valiosa – desenvolvida no início dos 1970 com jornalistas ligados ao Sindicato do Estado de São Paulo, sob a coordenação do então professor e pesquisador da ECA-USP Jair Borin e publicada em sua íntegra no livro. O estudioso José Marques de Melo, autor do prefácio e do posfácio da obra aqui apresentada, instiga-nos a traçar comparações do perfil do jornalista daquela época com os tempos atuais. E, de fato, quando descobrimos que a maior parte dos jornalistas entrevistados na pesquisa dos anos 1970 iniciava sua carreira nas redações, seja como repórter, seja como redator, ficam ainda mais claras suas distâncias com as novas gerações do trabalhador jornalista.

Ao focalizar o grupo de jornalistas *freelancers*, Rafael Grohmann mostra, no terceiro e último capítulo do livro, as visões que os profissionais mais jovens têm de seu trabalho. Por meio da análise do material coletado junto aos entrevistados que trabalham por conta própria, este momento da pesquisa apresenta o

perfil do jornalista que não tem vínculo empregatício e que, portanto, está ainda mais suscetível às mazelas da precarização do mundo do trabalho: geralmente, mulher com média de 31 anos e que trabalha em casa.

Neste caso, o perfil profissional do jornalista é analisado com o apoio dos estudos de recepção. O trabalhador, nessa direção, é concebido como o *jornalista-receptor* que, ao problematizar a atuação de seus pares, toma consciência do *real* de sua atividade em face à prescrição que orienta as formas de organização e de realização do trabalho jornalístico. Isto é, toma-se como pressuposto que sob a luz da recepção do saber-fazer jornalístico pelos entrevistados e dos usos que eles fazem dos gêneros noticiosos, manifestam-se os valores que constituem os discursos sobre o trabalho dos jornalistas *freelancers*.

Mais uma vez o jornalista é posto diante do seu mundo do trabalho – que se confunde com sua vida pessoal – e, ao revelar seus dramas e perceber seus conflitos, ele nos ajuda a montar o mosaico de seu perfil profissional. As falas dos entrevistados *freelancers* declaram suas contradições, explicitam e escamoteiam questões fundamentais que transpassam as relações de poder e de força de seu mundo real do trabalho.

Diante de um panorama brasileiro de ensino do jornalismo e de comunicação que não raramente falha em propiciar reflexões críticas sobre o universo profissional e sobre as condições de trabalho a serem enfrentadas por seus alunos – muitas vezes, naturalizando seus aspectos mais perversos – o livro *As mudanças no mundo do trabalho do jornalista*, sem dúvida, surge como uma leitura valiosa aos que procuram formas concretas de pensar o trabalho dos comunicadores. ■

---

Artigo recebido em 23 de outubro de 2013 e aprovado em 4 de novembro de 2013.